Anno de 1848. Terça-feira 4 de Abril. Anno XXV. N. 77

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua nova, a 3, ás 8 horas e 41 min. da tarde.
Crescente a 10, aos 30 min. da tarde.
Lua cheia a 17, aos 3 min. da tarde.
Minguante a 26, aos 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras no meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Ricardo. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
4 Terça. S. Izidoro. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
5 Quarta. S. Vicente Ferrer. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
6 Quinta. S. Marcellino. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
7 Sexta. S. Epifanio. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
8 Sabbado. S. Amancio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
9 Domingo. S. Demetrio.

CAMBIOS NO DIA 2 DE ABRIL.

Sobre Londres a 27 1/4 e 27 3/4 d. por 1$ rs. a 60 d.			
» Paris 360 rs. por franco.			
» Lisbôa 100 por 100 de premio.			
Desc. de lettras de boas firmas a 1 3/8 % ao m.			
Ouro — Onças hespanholas....	28$000	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh..	16$200	a	16$300
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000.....	9$000	a	9$100
Prata — Patacões........	1$940	a	1$960
» Pesos columnares...	1$920	a	1$940
» Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
» Miuda............	1$920	a	1$940
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par			

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 16 de fevereiro de 1848.

Tem continuado na camara dos pares a discussão da resposta ao throno, e um dos discursos mais notaveis, que alli se teem proferido, he o do digno par Rodrigo da Fonseca Magalhães. Este eloquente orador disse que se espalhava que elle era homem sem partido, sem sequito, sem convicções; mas que podia affirmar ser o homem da paz, da concordia e da união; e quem está ahi, perguntou o orador, que não queira seguir esta bandeira? Uma explosão geral de applausos foi a unica resposta.

O orador passou depois a tratar das questões que se tinham ventilado, e mostrou que, se o paiz estivesse prospero e florescente, não teria tido lugar a revolução do Minho, e, se rebensasse por suggestões malevolas, cahiria logo, porque nunca tinha visto que um paiz prospero e feliz se revoltasse. Defendeu os actos da administração Palmella, mostrando que nas circumstancias em que ella se tinha achado, nenhuma outra poderia fazer mais, — que a sua missão fôra de pacificar o paiz, e que o conseguira applicando ao mal o mesmo mal, isto he, conservando as juntas, cuja missão, afinal, tambem era pacificadora.

Combateu a intervenção pela maneira que se fez, posto que foi de opinião que, no estado a que tinham chegado as cousas no nosso paiz, se tornava necessaria uma intervenção. Entretanto, pronunciou-se pela nossa alliança com a Hespanha, e até manifestou desejos de que desapparecessem as nossas alfandegas arraianas.

Fallando das ultimas eleições, manifestou que não supponha que a actual camara dos deputados representasse verdadeiramente o paiz. Então teve lugar uma scena que tem sido geralmente reprovada, excepto pelos jornaes cabralistas. Quando o illustre orador emittia a sua opinião a tal respeito, os deputados da maioria, que occupavam diversos lugares na camara dos pares, levantaram-se em tropel, e sahiram da sala. A vista de um procedimento tão pouco cavalheiro, o orador não póde deixar de exclamar: — *Oh! tolerancia!*

O Sr. Fonseca Magalhães concluio o seu discurso, apresentando uma carta de Mr. Hughes, correspondente do *Times*, que, achando-se quasi á morte, mas sabendo do que se dissera delle no parlamento portuguez, declarava ser verdade o negocio das 20:000 libras, mandadas comprar em seu nome pela administração Cabral; — que, além disto, essa mesma administração lhe offerecêra uma pensão, e a commenda da ordem de Christo, se elle quizesse escrever a seu favor, corroborando assim o que dissera o Sr. conde de Lavradio no seu discurso, sobre a compra daquelles fundos, nos quaes o thesouro perdêra, facto que o Sr. conde do Tojal quiz desmentir, mas não o conseguio.

O discurso do Sr. Fonseca Magalhães tem sido aquelle de que mais se tem occupado os jornaes, uns para o elogiar e outros para o deprimir, segundo as opiniões politicas que defendem. Esta prolongada analyse he motivada, porque, pertencendo o orador ao partido moderado, os seus ataques contra a administraçso Cabral fôram os mais vehementes, e os que mais gravemente a feriram, a ponto de fazerem por muitas vezes mudar de côr o seu chefe, o conde de Thomar. Por isso os jornaes cabralistas atacam desapiedadamente o Sr. Fonseca Magalhães, chamando-lhe homem sem fé, falto de tudo de que carece um homem publico; ao passo que os jornaes opposicionistas acham que nunca o dito orador foi mais eloquente, mais rasoavel e verdadeiro.

N'uma das ultimas sessões, fallou o conde das Antas, e defendeu-se a si e á junta do Porto de que fôra presidente, manifestando que, se entrasse em Lisbôa com a divisão com que sahio do Porto, iria depôr a sua espada aos pés do throno, porque nunca a junta nem elle tivera a idéa de mudar de dynastia.

Fallou tambem o visconde de Sá da Bandeira, para mostrar que a junta do Porto tivera sempre as maiores attenções com o Sr. duque da Terceira, o qual, n'um anterior e pequeno discurso, se queixára de incommodos e privações que soffrêra na sua prisão, no Porto. S. Exc. tambem, tendo sido chamado á authoria pelo Sr. conde de Lavradio, acerca dos primeiros actos da administração Palmella, assignados por elles, quiz eximir-se da responsabilidade que dahi lhe podesse provir, dizendo que nos poucos dias que formára parte daquella administração, a sua missão fôra unicamente evitar que a anarchia predominasse. Este procedimento pouco leal do duque da Terceira, tem sido bastante censurado.

Nunca a discussão da resposta ao discurso do throno se prolongou tanto no nosso parlamento, e muito menos na camara dos pares. Hoje, porém, já vai perdendo grande parte do seu interesse, porque as sessões se occupam com as réplicas, que em geral são a reproducção do que ja se disse, ou contêem defensas pessoaes, que pouco ou nada importam, salvo ao aggredido e aggressor.

Entretanto, a batalha parlamentar que se tem pelejado na camara dos pares, já não póde deixar de ter grandes consequenciass para o paiz. A' luz que resulta dos combates da luta, ja se tem visto, e ha de continuar a ver muito erro, muita falta e muita torpeza; mas tambem se verá quem são os homens que se teem conservado puros e dedicados ao bem da sua patria, embora cercados das maiores embaraços, embora arrastrados nos turbilhões da politica a actos contrarios ao seu coração e á sua intelligencia, embora induzidos a erro por circumstancias difficilimas de apreciar na occasião.

Um campo immenso está aberto á imprensa por este combate; e, se he util, se he indispensavel abrangê-lo com vista largas e geraes, tambem he preciso contrahir as observações a certas especialidades para melhor as trazer ao julgamento nacional.

A gerencia financeira he uma dessas especialidades; mas não he possivel avalia-la devidamente pela falta de contas, pela falta da publicação de muitos documentos, sem os quaes ainda por algum tempo se poderá fazer triumphar o sophysma, quando aliás, com elles fôra facil apresentar a verdade com toda a sua clareza, e confundir a impostura e a mentira.

Entretanto, ha alguns pontos a respeito dos quaes não se póde protrahir a manifestação de juizo.

O Sr. conde de Lavradio apresentou, por occasião do seu discurso, uns documentos que fizeram profunda impressão, e por elles se ficou sabendo que o governo mandou comprar, por portarias de 1 de outubro e 4 de novembro de 1845, por conta de um particular, mas sem sua responsabilidade, 20,000 libras de titulos da nossa divida externa. Estes titulos, assim comprados, deviam ficar servindo de penhor de um emprestimo equivalmente ao seu custo; e, como não he possivel obter taes emprestimos sem que a quantia do penhor, avaliada pelo preço do mercado, valha muito mais que a somma emprestada, era preciso que aos titulos comprados se addicionas, sem outros. A portaria de 23 de ou- de 1845 autorisou, pois, a distrahir, dos titulos pertencentes á fazenda publica, a somma necessaria para complemento do penhor.

As portarias citadas ordenaram que a agencia financial em Londres não comprehendesse na sua escripturação nem a transação da compra nem a sahida dos titulos da caixa.

Do conteudo nas portarias, e das explicações dadas pelo Sr. conde do Tojal, na sua resposta, conclue-se que as 20,000 libras de titulos, compradas como fica dito, deviam ser vendidas quando os fundos estivessem mais subidos, e que a differença no preço seria para a pessoa por conta de quem se fizera a compra, ficando a cargo da fazenda o juro do emprestimo, e não se sabe se as demais despezas.

O que aconteceu, porém, foi que os fundos, em vez de subirem, baixaram, e em lugar da differença a favor do agraciado, houve differença contra a fazenda.

O Sr. conde de Tojal, não só não foi claro, mas até foi contradictorio nas explicações que deu sobre este objecto. Disse primeiro que o governo nem adiantára, nem pagára um real, e depois disse: — « O corretor he que comprou os titulos, e adiantou o dinheiro, já se sabe mediante o seu juro. »

Embora este e mais o conde de Thomar contestassem a carta de Mr. Hughes; por negação, dissessem que fôra Mr. Hughes quem lhes offereceu a sua penna, e chamassem em seu apoio o costume, que ha em Inglaterra, de assallariar escriptores, tudo isto não destroe o facto da corrupção, que ficou evidentemente provado.

Neste negocio ha tres circumstancias que precisam ser mencionadas. A concepção que se teve em vista, para obter elogios; o emprego illegal dos dinheiros publicos; e as ordens, em nome da rainha, para se praticar uma fraude inaudita.

Na camara dos deputados, tem-se feito uma abundancia de requerimentos, pedindo documentos ao governo sobre o estado do paiz antes e depois da revolução do Minho, sobre diversas occurrencias que tiveram então lugar, e sobre outros assumptos. Quem vir isto, supporá que na camara electiva vai ter lugar uma discussão tanto ou mais renhida do que essa que tem havido na camara alta: mas por certo que não acontecerá assim; porque, na camara dos deputados, a opposição he quasi nulla, e faltam alli as capacidades, que hoje adornam a camara dos pares.

Em uma das sessões passadas, o deputado Silva Cabral interpellou o governo sobre o estado das nossas relações externas, sobretudo com as potencias interventoras. Todos estavam persuadidos que o governo manifestaria tudo o que fosse conveniente, sobre as notas que teem havido entre o novo governo e o inglez, ácerca de exigencias, etc. Mas não aconteceu assim: a unica resposta que o duque de Saldanha deu á interpellação foi ler a nota de 3 de janeiro, na qual elle, em nome do governo portuguez, communicou aos representantes das potencias interventoras, que se tinham aberto as côrtes, e por conseguinte que o governo julgava cumprido o protocollo; porém, nem sequér levemente, alludio á nota que, em resposta a esta, lhe dirigio sir H. Seymour, e que já se publicou nos jornaes, declarando que o governo inglez não reputava legal a camara dos deputados, em vista dos precedentes eleitoraes.

O que ainda he mais para admirar he que o deputado interpellante (irmão do conde de Thomar, e seu cumplice em tudo) ficou muito satisfeito com a resposta do ministro; e, fazendo alarde de independencia nacional, pedio que fosse lançada na acta a resposta do ministro e a nota que elle lêra, como mostra dessa independencia.

Nessa mesma sessão houveram outras interpellações aos diversos ministros. Interpellou-se o da fazenda sobre o curso das notas e fórmas de pagamentos. O Sr. Falcão respondeu que se occupava seriamente deste assumpto, e que brevemente apresentaria ás camaras medidas que esperava remediariam esses males. Interpellou-se o ministro do reino sobre o estado da segurança do paiz, e sobre o assassinio do administrador do concelho de Valladares. O Sr. Gorjão respondeu que não lhe constava que esse crime fosse politico, mas confessou que o estado do paiz não era satisfactorio. Disse que os anarchistas faziam tentativas para perturbarem novamente a ordem, mas que o governo estava preparado para a guerra, quér interna, *quér externa; — que morreria no seu posto, mas morreria com honra!*

Finalmente o Sr. Xavier da Silva renovou a sua interpellação sobre a extincção da conservatoria ingleza, dizendo que, se não houvesse uma prompta decisão deste negocio, não hesitaria em accusar um ministro pouco zeloso da dignidade nacional. O ministro da justiça não estava presente, por isso não houve resposta. Veremos, quando comparecer, o que dirá.

Discutiram-se ultimamente nesta camara dous projectos sobre fazenda: um autorisando o governo para lançar a decima e impostos, e outro para cobrar os impostos até estar discutido o orçamento. O governo prometteu nesta discussão apresentar com brevidade os orçamentos, e offerecer nelles o quadro verdadeiro do nosso estado financeiro, assim como algumas medidas, tendentes a minorar, nessa parte, os nossos males. Deos o inspire.

Discutiram-se tambem as eleições de Moçambique, e fôram annulladas, como parece lhe annunciei em uma das minhas ultimas. O pretexto com que a respectiva commissão propoz essa annullação, foi que seis dos eleitores não tinham residencia certa. Debalde os deputados eleitos, chamados á barra, todos os deputados da opposição, e muitos da maioria, combateram o parecer da commissão, mostrando a impossibilidade de se fazerem em Moçambique eleições regulares, pelas difficuldades que offerecem as jornadas dos eleitores, que teem a atravessar grandes distancias de sertão, habitado por gentio bravo; assim como que todas as eleições anteriores apresentavam os mesmos vicios que a actual; e que, tendo as camaras passadas approvado aquellas, a actual camara devia, por coherencia, approvar esta eleição, emquanto se não provinha de remedio, para evitar irregularidades futuras: a maioria cabralina, que não queria expulsar dous dos seus membros, não obstante existirem na camara ha nove annos, não por terem sido reeleitos, mas por estas e outras contemplações, approvou o parecer da commissão pela maioria de 22 votos, e os novos deputados tiveram de sahir. Esta decisão he considerada como uma das maiores injustiças, que o espirito de partido tem commettido.

Discutio-se igualmente o projecto que autorisa o governo a conservar, augmentar ou diminuir os batalhões nacionaes. O governo, pedindo esta autorisação, fundou-se na economia; pois, tendo esses batalhões, diminue a fôrça effectiva do exercito; e serve-se deste, ou daquelles simultaneamente para acudir onde a desordem se manifestar, e restabelecer a ordem e a segurança no paiz. Entretanto, o deputado Avila, chefe da opposição na camara dos deputados, combateu o projecto com algumas rasões indestructiveis. Sustentou que os batalhões nacionaes custavam ao estado mais caros do que a tropa de linha; porque, se eram de empregados publicos, os dias em que estavam de serviço militar, e que o governo lhes pagava, eram perdidos para os negocios publicos; se eram de artistas, lavradores ou industriaes, lesavam no serviço os seus interesses, o seu rendimento diminuia, e com essa diminuição perdia o estado. Que, além disso, uma monarchia representativa com batalhões milicianos ás ordens do ministro da guerra, tornava-se n'uma monarchia absoluta, acabava-se a lei do censo, e com ella a liberdade da urna, pois que era o ministro da guerra quem fazia as eleições, enviando aos coroneis de milicias as listas eleitoraes. A nada se attendeu: o projecto foi approvado.

A discussão da resposta ao throno ainda não começou na camara electiva, nem começará, emquanto não terminar na camara alta.

Falla-se de uma nota dirigida pelo governo inglez ao nosso, exigindo a dissolução da camara dos deputados, por não terem sido legaes as eleições, e o cumprimento das demais condições do protocollo. Diz-se que o governo portuguez respondêra a esta nota negativamente, e que se prepara para resistir. Para isto teem tido lugar frequentes reuniões, no governo civil, de deputados da maioria, e alli se tem dado parte dessas exigencias, pedindo o governo o apoio da maioria, e decidindo-se resistir por todos os modos, até pela fôrça!...... Parece que o governo manifestára que el-rei se oppunha á resistencia á Inglaterra, e que se clamou que lhe tirassem o commando em chefe; mas o governo declarou que não se atrevia a tanto. Todavia, para a resistencia já se teem adoptado varias medidas, como por exemplo, mandando fortificar o Porto, Vianna, Valença e outros da costa do Minho; assim como as costas do Algarve. Ainda ha pouco se mandou retirar de todos esses pontos a artilharia para Lisbôa e Elvas, afim de não estar á mercê dos revoltosos, no caso de rebentar nova insurreição no paiz; agora torna-se a mandar para alli a artilharia. Quem a guardará, se o paiz se insurgir?

Assegura-se que se vão crear mais oito batalhões nacionaes em Lisbôa, e diversos outros nas provincias. O barão de Ourem (Lapa) foi nomeado commandante do 1.º regimento de artilharia, e diz-se que deixa o governo civil de Lisbôa, e que volta para alli o marquez de Fronteira. A todas estas manifestações hostis, devem-se ajuntar as bravatas emittidas pelo actual ministro do reino, nas duas camaras, de *que o governo se acha preparado para a guerra, — que ha de morrer no seu posto, etc.*

Metter-se-ha a esta gente na cabeça resistir com a fôrça á Inglaterra, no caso della querer sustentar as suas exigencias? Se teem tal idéa, só póde ser contando com o apoio estrangeiro, e este só lhe póde vir da Hespanha, ou da França. Mas a Hespanha não fará senão o que a França quizer; e estará a França em estado de intentar uma guerra contra a Inglaterra, para sustentar os caprichos do governo portuguez? Poderá a França, torno a repetir, intentar uma guerra estrangeira, quando o seu governo está soffrendo nas camaras uma opposição violentissima, quando fóra do parlamento as idéias de reforma vão tomando um caracter assustador, a ponto do governo não ter fôrça para reprimir esses *banquetes reformistas*, onde se fazem exaltadas manifestações, não obstante o stygma que, na falla do throno e nas respectivas respostas, se lançou sobre essas manifestações? quando na Suissa, sua vizinha, predomina o partido liberal exaltado? quando a Italia, e até a Lombardia, se acha em conflagração? quando, finalmente, o povo da Suissia e de Napoles se acaba de sublevar em massa, arrancando concesssões ao rei Fernando, como uma constituição com duas camaras, guarda nacional e liberdade de imprensa? He preciso ser muito miope, para não ver as difficuldades desse auxilio.

Por outro lado, quando mesmo a Inglaterra nada quizesse emprehender contra o nosso continente europeu, bastava ameaçar-nos com a occupação das nossas possessões ultramarinas, para pagamento da sua divida. Por isso estas fanfarronadas ministeriaes e cabralinas são aqui olhadas como uma miseria.

Tem-se espalhado, estes dias, rumores de mudança ministerial, dizendo-se que sahia o ministro da justiça Queiroz, que parece não se achar em boa intelligencia com os seus collegas, á excepção do duque de Saldanha, acerca do systema demissorio, seguido especialmente, pelo ministro do reino. Indigitava-se para substituir o Sr. Queiroz, aos Srs. Sá Vargas, visconde da Granja (Barreto Ferraz), ou Pereira dos Reis.

A desconfiança dos cabralistas para com o duque de Saldanha continúa, sobretudo desde que elle assistio a um dos ultimos jantares, dados pelo ministro inglez aos corifeos progressistas. O *Estandarte* préga-lhe com fervor, chama-lhe agora o homem indispensavel, e de prestimo, isto áquelle mesmo a quem ha tres mezes punha pelas ruas d'amargura. Diz-se que o marechal Saldanha espera fazer sahir para os seus destinos os seus dous rivaes o duque da Terceira e o conde de Thomar, e ganhar fôrça, organisando os batalhões nacionaes a seu modo, reforçando-se com o regimento de infantaria n. 10, que chegou á noite passada, procedente de Coimbra; para depois dissolver a camara dos deputados, mesmo porque já não carece della, visto que o governo se acha autorisado para lançar e cobrar impostos. Ajuntam, comtudo, que os cabralistas se mostram socegados e mofam dos planos do marechal. Contam que nem o duque da Terceira, nem o conde de Thomar sahirão para fora de Lisbôa: contam mais com uma intriga palaciana, que fará subir ao ministerio estes dous individuos, sendo expulsos Saldanha e Queiroz.

O banco de Portugal procedeu á eleição da sua direcção, e não elegeu o Sr. José Bernardo da Silva Cabral, nem para presidente nem para director. Este, despeitado, apresentou, segundo se diz, um artigo no *Estandarte*, como *communicado*, accusando os principaes accionistas, e sobretudo o Sr. Carlos Morato Roma, de se opporem á realisação do emprestimo que se tinha ido negociar á França, para que, augmentando as difficuldades financeiras, guerreassem mais a seu salvo o governo.

A *Carta* sahio logo a campo, desmentindo o *communicado* do *Estandarte*, e mostrando que as condições com que era proposto o emprestimo eram inadmissiveis; por conseguinte este não se realisará, por emquanto.

Segundo as correspondencias do Minho, reina a maior agitação naquella provincia, por causa da occupação militar, e medidas de rigor alli adoptadas. Emquanto os povos virem impôr decretos á bayoneta, exigir tributos pela fôrça, e serem chefes de columnas moveis as autoridades administrativas, não pódem considerar o governo como protector; mas sim como oppressor. Entretanto, os jornaes progressistas recommendam aos seus correligionarios politicos que não se movam, porque o que o governo quer, he um pretexto para perseguições.

Das margens do Douro dizem que a novidade de 1847 he boa; — que os vinhos teem corpo e côr, mas pouco cheiro.

Falla-se de que a esquadra ingleza, que se acha no Tejo, vai a sahir, e que só ficará aqui a não *Howard*. Diz-se que a dita esquadra se vai reunir a outra que se acha no canal da Mancha, e que ambas cruzarão successivamente nas costas de França, Hespanha e Portugal. Fazem montar a fôrça das duas esquadras reunidas em 50 navios, entre nãos, fragatas e vapores.

O estado da fazenda publica continúa a ser pouco lisongeiro. O governo, além de reduzir os seus empregados a meios ordenados e a meios soldos, não paga, mesmo regularmente, esses 50 por cento, de maneira que com o atrazo em que já estão, os servidores do estado não vencem hoje mais do que 30 ou 40 por cento.

Segundo um artigo da *Carta*, jornal competente na materia, a administração do conde de Thomar recebeu, em 16 mezes, do banco de Lisbôa e da companhia confiança a enorme quantia de 6:821 contos de réis.

SS. MM. e AA. visitaram, no dia 11 do corrente, a fabrica do tabaco, estabelecida no extincto convento de Habregas. Os augustos visitantes percorreram todo o edificio, e ficaram summamente satisfeitos pelo aperfeiçoamento a que se acha elevada a fabrica, o que he devido aos esforços dos actuaes contratadores, e do intelligente director da mesma, o Sr. Cambiano. El-rei e os principes fizeram alguns dezenhos que, sendo lithographados, na lithographia do estabelecimento, ficaram para memoria da régia visita. SS. MM. mandaram distribuir vinte moédas pelos operarios mais necessitados.

Na noite do dia 14 teve logar, no palacio da marqueza d'Abrantes, um baile a favor dos amnistiados em Evoramonte. Esteve brilhantissimo e muito concorrido, reinando a maior cordialidade, apezar de se acharem reunidos alli individuos de todos os partidos politicos; porém em todos dominava a idéia do acto de beneficencia que praticavam a favor de victimas das nossas dissenções politicas, cujos soffrimentos teem sido longos e ennobrecidos por todas as virtudes do infortunio. O producto do baile ha de ser distribuido por uma commissão, composta dos membros mais conspicuos do partido realista.

A ABDICAÇÃO DE LUIZ PHILIPPE.

Luiz Filippe acaba de abdidar a corôa. Assaz caracterisada pelos successos que a precederam, esta abdicação encerra gravissimos corollarios, e produzirá resultados da mais alta transcendencia.

O abuso monstruoso da politica pessoal que consagra a accumulação das funcções do reinado com as do governo, recebeu o ultimo golpe. O principio da resistencia legal sahio victorioso de uma grande luta. E o dogma da soberania nacional, pelo qual se tem ora erguido ora humilhado tantas corôas, teve uma nova sancção. A França era um feudo eleitoral que desfructavam umas poucas de familias, e á sombra d'elle viviam uma grande parte dos vicios e corrupções que são proprios dos governos absolutos. A opposição queria destruir este systema intoleravel, alargando a arena eleitoral. Para esse fim promovia ajuntamentos numerosos, e convidava o paiz a meditar sobre a sua situação. O podèr embargou-lhe este recurso. D'ahi nasceu a resistencia, e da resistencia nasceram acontecimentos, que vão alterar profundamente a politica europea. Justo desforço de um povo, que obrou tantas cousas grandes, dotou o mundo de tantas idéas fecundas, povoou a Europa de constituições e governos representativos, e prodigo de liberdade com os estranhos, era indigente d'ella na sua terra propria!

As consequencias da abdicação de Luiz Philippe extraordinarias para a França, serão immensas para a Europa. A França, pela sua grandeza, pela sua situação geographica, pela sua civilisação e commercio,

MUTILADO

pela sua lingoa, fallada ou entendida em toda a parte, exerce uma grande ifluencia moral sobre os outros povos. Os seus livros completam a educação constitucional, litteraria e scientifica dos estados secundarios; e o contagio dos seus exemplos ainda he maior que o dos seus escriptos.

Se a revolução de 1830, apezar de lhe cortarem os vôos, influio tanto para que vingasse em Inglaterra a reforma parlamentar, disputada havia longos annos, e para que em Portugal e Hespanha renascesse a liberdade das suas cinzas, que será agora que a experiencia, os desenganos, e os aggravos, enthesourados durante 18 annos, hão de forçosamente obrigar a uma emenda profunda e a uma solemne reparação?

Ja, comtudo, uma grande parte da Italia possue instituições liberaes. Já a Suissa substituio a sua oligarchia territorial o imperio dos principios democraticos. Já a Dinamarca goza os foros de nação livre. Mesmo naquella parte da Alemanha, onde prevalecem as doutrinas do podêr illimitado e da obdiencia passiva, ja se ouve o trovão subterraneo que precede as revoluções nacionaes. Mas a Polonia, a Cracovia, a Italia austriaca, a Austria e outros estados ainda são escravos, e esperam um libertador. A França tem muitos milhões de homens que remir.

Saudamos, vai em 18 annos, a acclamação de Luiz Philippe, e a realeza de julho. Hoje saudamos a sua quéda. E os nossos principios não mudaram. Então victoriavamos o grande triumpho, que alcancava a liberdade do mundo, e affagavamos a esperança de recobrar a patria que perdêramos. Agora applaudimos a abdicação de um monarcha, infiel aos seus juramentos e ingrato á nação que o levantou nos escudos populares, e lhe offereceu um throno, conquistado com o seu sangue.

Neste seculo, em que a monarchia não he considerada uma religião, mas uma instituição; em que todos sabem que os povos precederam aos reis, e que as nações não são patrimonio de meia duzia de familias privilegiadas; estes castigos que a Providencia manda aos poderosos são advertencias salutares.

Possam ellas não ser esquecidas.

(*Revolução de Setembro.*)

PERNAMBUCO.

RENDIMENTO DA MESA DA RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES, DO MEZ DE MARÇO PROXIMO FINDO.

A SABER:

Fóros de terrenos de marinha	17,620
Laudemios	227,500
Siza dos bens de raiz	1:842,700
Segunda decima de mão-morta	1:370,097
Direitos novos e velhos	268,194
Ditos de chancellaria	7,290
Dizima da mesma	15,583
Matriculas do curso juridico	9:113,600
Sello fixo	1:307,739
Dito porporcional	2:030,420
Premios dos depositos publicos	24,296
Imposto sobre casas de modas, roupas, &c.	200,000
Licença dos despachantes da alfandega. .	12,500
Emolumentos de certidões	320
Cartas de bachareis	4,000
Imposto de lojas abertas	1:036,800
Dito de barcos do interior	4,800
Taxas de escravos	644,000
Rs.	18:266,450

Recebedoria, 1.º de abril de 1848.

No impedimento do escrivão, o 1.º escripturario,

Manoel Antonio Simões do Amaral.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 3 DE ABRIL DE 1848.

Acha-se em perigo de vida o Sr. Manoel Eugenio do Patrocinio, que, pelas 2 horas da madrugada de 3 do corrente, recebêra uma punhalada no peito esquerdo, dada por um mendigo, a quem elle fôra accommodar em occasião em que se dispunha a travar briga com outro, no largo do Collegio. Dizemnos que o referido mendigo fôra capturado pela policia, e recolhido á prisão

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Nem sempre as nossas sinceras e mais simples expressões são tomadas em seu genuino sentido. Parece-me que o meu aviso ao publico, inserto em seu *Diario* n. 42, nada tem de positivo a pessoa alguma; pois que sem referencia á ninguem só tive por fim prevenir qualquer fraude que me podesse prejudicar: eu nelle disse que minha mãi, por mera simplicidade, havia firmado alguns papeis em branco, e remettido-os ao Sr. Monoel Dias de Toledo, para effectuar certas vendas, e que, como o extravio de semelhantes papeis poderia dar lugar a abusos, protestava contra os contratos que podessem apparecer sób aquella firma; pelo que estou muito persuadido que em nada tenho offendido ao decôro que devo a minha mãi, a quem muito respeito, a bem de cujos interesses me proponho, e nem mesmo ao Sr. Toledo, a cujas suggestões se attribue com rasão a correspondencia em resposta ao meu annuncio, abusando naturalmente da boa fé de quem a firmou. Disse eu porventura que esse Sr. era incapaz do conceito que minha mãi delle fazia? Não, por certo; e porque tanto o imcommodam as prevenções que tomo? Talvez que não ache a proposito dizer-lhe que « quem se queima alhos come.» Permitta-me o Sr. Toledo que lhe diga que seja mais comedido em suas pretenções, que tenha mais respeito aos principios de justiça e equidade, e que, não tendo direito algum á pouca fortuna de minha mãi, que tem um filho com numerosa familia, deve contentar-se com o que della tem recebido. Pois acha pouco os sete escravos, os quatrocentos mil réis para uma escrava cozinheira, as cem cabeças de gado de criar, o lote de bestas e terras em Cariry, a prata e ouro lavrado que em casa havia? e isso sem que se tivesse procedido partilha legal dos poucos bens do casal? Quem tem culpa de que esses meios de vida que a extrema e pura bondade lhe ministrou se hajam talvez evaporado como o fumo! Ainda mesmo que a senhora do Sr. Toledo podesse dizer-se neta de minha mãi, comtudo de tal circumstancia não se podia elle soccorrer para prejudicar a interesses de legitimos herdeiros; quanto mais que semelhante pretenção he intoleravel absurdo; porque, sendo sua sogra casada, e assaz virtuosa, e tendo a senhora do Sr. Toledo, certamente no curso de seu consorcio, claro está que não póde ser neta de minha mãi, que não tem outros senão os meus filhos, todos ainda menores. A' vista disto, pois, contenha-se o Sr. Toledo nos termos que aconselham o justo e o honesto, não queira promover contestações que pódem pôr em duvida os seus nobres sentimentos e a elevação de seu caracter; não fomente discordias e desgostos entre uma virtuosa mãi e seu unico filho; seja satisfeita a sua ambição pelos actos de beneficencia que ja tem recebido; recorde-se que para quem só possuia o dia e a noite, os bens que recebeu da pessoa que o tem protegido são sufficientes para principiar os seus negocios materiaes; trabalhe se quizer ver augmentar o seu peculio; o trabalho nunca deslustrou a ninguem: Deos abençôa os esforços licitos do homem que quer viver honestamente, e lança sua maldição sobre aquelles que querem viver a custa da intriga e desunião das familias.

Srs. Redactores, não he possivel ser desta vez tão laconico como da primeira: rogo-lhes tenham a bondade dar em suas paginas lugar a estas linhas, que ó teem por objecto reinteirar o respeitavel publico o meu protesto, pelo que mui grato lhes sera o

Seu attencioso venerador,

João Florentino Cavalcante de Albuquerque.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 3 980,662

Descarrega hoje, 4 de abril.

Galera — *Sword-Fish* — taixas, ferro e barricas.
Barca — *Téjo* — mercadorias.

IMPORTAÇAO'.

Sword-Fish, galera ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consiguada a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

1 pacote bonetes; a I. D. Wolphopp & Companhia.

1 caixa fazenda de moda, 1 dita ferragens; a M. I. Mawson.

29 fardos fazendas de algodão, 3 caixas meias de dito; a Fox Brothers.

11 caixas fazenda de algodão; a R. Royle.

3 volumes 1 carrinho de duas rodas, 1 caixa arreios, 1 dita uma camara obscura; a W. Raymund Junior.

11 caixas fazenda de linho, 4 ditas lenços, 813 volumes fundos, aduellas e arcos, 52 taixas de ferro, 9 fardos fazenda de linho, 94 caixas dita de algodão, 1 barril manteiga, 1 caixa chá, 1 dita camisas e meias de algodão, 2 volumes calungas, 1 dito fazenda de moda, 1 embrulho materiaes para escrever; a Mc. Calmont & Companhia.

1 barrica louça; a N. O. Bieber & Companhia.

2 fardos papel, 1 barril louça, 3 barricas ferragens, 3 caixas ditas; a F. Robilliard.

1 barril vinho, 1 dito agoardente de França, 4 barris conservas, 1 dito sal, 1 dito mostarda, 2 caixas queijos, 56 prezuntos, 1 cesto escovas, 1 volume cabos, 6 cestos batatas; a R. Green.

5 caixas fazenda de linho; a Jones Paton.

25 barris ferragens; a Brender a Brandis & Companhia.

1 fardo baiêta, 21 ditos fazenda de algodão, 14 caixas dita de dito, 2 barris manteiga, 2 caixas queijos, 2 barris ferragens; G. Keneworthy & Companhia.

59 gigos louça, 1 caixa fazenda de linho; a Johnston Pater & Companhia.

3 fardos fazenda de lãa; a Russell Mallors & Companhia.

45 fardos fazenda de algodão, 8 caixas dita de dito, 1 dita dita de moda, 13 ditas fio de dito, 2 ditas miudezas; a H. Gibson.

14 caixas fazenda de algodão, 25 barrilinhos salitre; a Adamson Howie & Companhia.

62 fardos fazenda de algodão, 36 caixas dita de dito, 1 dita fatos; a Deane Youle & Companhia.

1 embrulho materiaes para escrever; a James Ryder & Companhia.

100 barris manteiga; a I. Cockshoth & Companhia.

43 arrobas, 24 libras ferro em arcos, 1 tonelada 43 arrobas e 11 libras folhas de ferro; a Teixeira & Andrade.

1 caixa ferragens; a J. P. Adour & Companhia.

32 barrilinhos, 12 barricas, 7 caixas e 3 barris drogas; a V Bravo.

4 barris ferragens; a C. Cox.

7 fardos fazenda de algodão, 1 caixa materiaes para escrever; J. J. Monteiro.

1 caixa ignora-se, 12 ditas fazenda de algodão, 1 dita dita de moda; a J. Crabtree & Companhia.

5 caixas chales de algodão, 15 fardos dita de dito, 1 caixa conservas, 1 dita segeiria; a Latham & Hibert.

1 caixa ferragens, 3 pacotes aço, 19 fardos fazenda de algodão, 60 toneladas de carvão de pedra; a Ridguay Jameison & Companhia.

1 barrica cevadinha; a R. Arbuckle.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 3.

Geral	3:007,997
Diversas provincias	51,630
	3:059,627

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 3 . . . . 1:601,486

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 3.

Bone; 58 dias, barca sueca *Seveo*, de 295 toneladas, capitão Sete Werterberg, equipagem 12, em lastro; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; patacho brasileiro *Flor-de-Maria*, capitão Joaquim Cardoso, carga assucar e ago'ardente. Passageiros, o desembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima com sua familia e um escravo a entregar.

Porto; galera portugueza *Tentadora*, capitão Emigdio José de Oliveira, carga assucar e mais generos. Passageiros, Vicente Alves de Souza Carvalho com sua familia, Antonio José de Souza, Sebastião José da Costa, José Pereira Teixeira com um criado, Miguel Ferreira, Duarte Vellozo, padre José Joaquim Jesteira, padre Antonio Gonçalves Lopes, padre Francisco Pereira Ferreira da Silva, Antonio Teixeira Bacelar, Antonio Gonçalves da Silva, João Dias Moreira, Francisco José Ferreira Guimarães, Placido dos Santos Magalhães,, José da Silva Guimarães, José Pires Ribeiro com dous filhos menores, Manoel Luiz Ferreira, José Moreira de Souza, J. S. Donnaldson, Inglez

Gibraltar; polaca sarda *Esnestina*, capitão Paulo Solae, carga assucar.

Liverpool; barca ingleza *Cremore*, capitão H. Satt, carga assucar e algodão.

Autuerpia; brigue inglez *Father-Mathews*, capitão George Le Macquand, carga assucar.

Observação.

Fundeou no Lameirão a barca ingleza *Cumberland*, capitão James Artken.

Declarações.

-- O arsenal de guerra precisa de contratar o fornecimento de carne verde de boa qualidade, no espaço de tres mezes, para o sustento dos aprendizes menores: quem dito fornecimento quizer contratar poderá comparecer na sala da directoria do mesmo arsenal, no dia 6 do corrente mez, ao meiodia, munido de sua proposta, com seu ultimo preço, em carta fechada, afim de, a vista dos concurrentes, serem abertas as propostas e se fazerem os convenientes ajustes. — Arsenal de guerra, 3 de abril de 1848 — *João Ricardo da Silva*, amanuense.

Avisos maritimos.

— O brigue portuguez *Oliveira* pretende sahir impreterivelmente para a ilha de S.-Miguel, no dia 9 de abril: ainda póde receber alguma carga miuda: quem pretender carregar, entenda-se na rua do Vigario, n. 8, ou com o capitão na praça do Commercio.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, a barca portugueza *Tejo*, capitão Silverio Manoel dos Reis, por ter seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao referido capitão, ou aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

-- Compra-se uma barcaça de 16 a 20 caixas, que seja nova e bem construida: na rua larga do Rozario, n. 39.

Leilões.

-- O Illm. Sr. desembargador Joaquim Teixeira Peixoto d'Abreo Lima, tendo de retirar-se em breve para a côrte do Rio-de-Janeiro, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, da mobilia da sua casa, consistindo em um esplendido piano, jardineiros, sofás, marquezas, consolos, cadeiras de salas e de balanço, bancas de jogo, toucadores, mesa de costura, commodas, mesa de jantar elastica, armarios, camas, lavatorios, apparelhos de porcellana branca para mesa, caixa de charão com fixas para voltarete, o seu carro de quatro rodas (sem arreios) para seis pessoas, utensilios de cozinha, e muitos outros objectos uteis e necessarios; assim como de varias obras de ouro, algumas de brilhantes, perolas e pratas: quinta-feira, 6 do corrente, ás 10 horas da manhãa, rua do Aterro-da-Bôa-Vista, n. 45, segundo e terceiro andares.

-- Schafheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveiaa, de um lindo sortimento de fazendas novas, todas proprias do mercado, e da presente estação: hoje, quatro do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

AO PUBLICO.

Chegou o segundo volume que completa a obra O CONSELHEIRO FIEL DO POVO — ou collecção de formulas para qualquer pessoa saber regular-se em seus negocios; conhecer seus direitos e deveres civis; proceder em todos e quaesquer contratos; fazer quaesquer escriptos particulares, apontamentos, memorias e minutas; e terminar qualquer contestação, sem que lhe seja preciso recorrer a advogado, tabellião, ou official publico: obra utilissima a todos, colligida e organisada dos principios de direito patrio, e estranho subsidiario: 1848. Vende-se na livraria da esquina do Collegio.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou 1.º andar para pequena familia, nas ruas larga do Rozario, Queimado, Collegio, Cadeia, Cabugá, Nova e Livramento: quem tiver dirija-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, que se indicara o pretendente.

—O Sr. morador em Olinda, que mandou fazer uma casaca preta na rua Nova, ha mais de 8 mezes, e ainda não a mandou buscar, queira vir buscar dita casaca, e pagar o feitio no prazo de 3 dias; do contrario, sahirá seu nome por extenço nesta folha.

— O autor do annuncio do *Diario-Novo* n. 60, que chama Temotheo Pinto Leal a loja do Passeio-Publico, n. 11, sendo que tenha negocios com elle, dirija-se a rua do Vigario, n. 12.

--Perdeu-se, desde a praça da Boa-Vista até o Hospicio, um véo preto dentro de um lenço de cambraia com renda da terra pela beira: quem o chou e quizer restituir, leve ao correio, que sera bem recompensado.

—Delfino Gonçalves Pereira Lima declara que seu sobrinho menor. José Gonçalves Pereira Lima, retira-se para Londres.

—No dia 11 do corrente mez, vai á praça, por venda, a parte de um sitio com casa e arvoredos de fructo, sito na rua do Mondego, cuja arrematação terá lugar na sala das audiencias, e he pelo juizo do civel, as horas do costume.

— Constando aos herdeiros do Sr. Joaquim Gonçalves Bastos, que este pretende vender uma mulatinha Anastacia, a qual pertence ao casal do mesmo, embora se diga pertencer a irmãa do mesmo, tia dos herdeiros que este firmam; avisa-se ao publico que tal venda he nulla, e que elle não póde allienar bens alguns; e protesta-se reivendica-la do podêr de qualquer illegal comprador e quesquer outros bens que se venderem sem serem ouvidos os herdeiros.

— Aluga-se uma casa com sotão, e com quintal grande, com bastante plantação, na rua da Soledade, n. 42, por 200,000 rs. annuaes: a tratar na rua do Queimado, n. 20.

—Quem precisar d'uma ama parda, forra, que tem muito bom leite, dirija-se á casa da esquina do becco do Peixoto.

— Fugio do engenho Novo do Cabo, no 1.º do corrente, o mulato Monoel, que servia de pagem do abaixo assignado, e cujos signaes são os seguintes: mulato claro, de estatura mediana, algum tanto grosso do corpo, cabellos bem pretos e annellados, suissas circulando o queixo, pouca barba; foi montado em um cavallo russo capado, sellado e enfeiado. Quem o pegar e o levar ao dito engenho, ou no Aterro-da-Boa-Vista em casa do abaixo assignado, será muito bem recompensado.

Francisco Jsoé da Costa.

— No dia 2 do corrente, pelas 9 horas da noite, fugio do sitio de Paulino Augusto da Silva Freire, no Arraial, um cão galgo, de côr preta, com pequenos signaes, branco ao pé das unhas e nos peitos, bastante grande, e sujo d'alcatrão em algumas partes do corpo: quem o pegar, ou d'elle souber, dirija-se ao referido sitio, ou, nesta cidade, em casa de Charles Hardin, com loja de ourives na rua Nova; que, além de se pagar, se lhe ficara obrigado.

Attenção.

Ensina-se a arte de tachigraphia, em 20 lições, e recebem-se em gratificação, pelo ensino, 25,000 rs., pagos andiantadamente.

As lições começam no dia 10 do corrente mez, e findam no dia 6 do futuro mez de maio; e terão lugar todos os dias não santificados, ás 9 horas da manhãa. As pessoas que quizerem aprender a arte, hão de inscrever-se desde o dia de hoje (4) até no dia 8 inclusive, na rua Formosa n. 2, aonde tambem terão lugar as lições.

N. B. — Se houver maior numero do que o de *seis* alumnos, que na cidade de Olinda queiram aprender a mencionada arte, não se duvida ir alli ensina-la, ao mesmo tempo; porém em horas differentes.

— O Sr. F. C. S. T. queira entregar, quanto antes, á pessoa que dito Sr. bem conhece, os 150,000 rs., parte de maior quantia de que he devedor, a qual ja a devia ter pago; alias verá o seu nome publicado por extenso, e o publico saberá a meneira galante e delicada por que foi contrahida esta divida.

O que iá não póde esperar.

-- Quem precisar de uma parda, para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se a travessa do Sarapatel, n. 7.

-- João Ferreira da Silva, doutor, em medicina tendo recebido, pelo ultimo vapor, um maço de periodicos do Rio-de-Janeiro, e uma carta que os acompanhava, pela leitura desta, veio ao conhecimento que lhes não pertenciam: e por isso roga a quem tiver igual nome, o favor de os procurar na rua Direita, n. 36.

-- A professora substituta das cadeiras de primeiras lettras desta cidade ensina particularmente em sua casa, e recebe pensionistas; assim como incumbe-se de preparar qualquer qualidade de costuras: na rua Direita, n. 64, segundo andar.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, que seja capaz de a tomar por balanço, dando fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

-- Vicente Jacintho de Souza retira-se para fóra do imperio.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Francisco Antonio de Sonza e Azevedo a negocio de seu interesse: na rua da Cruz, n. 9, casa de Oliveira Irmãos & Companhia.

--- Precisa-se de um Portuguez que entenda do tratamento de flores e arvores, para um engenho distante daqui 8 legoas: apresentando attestado de sua boa conduta, poderá se dirigir ao sitio da cascata, na Soledade.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja desempedida, para tomar conta de uma criação inteira e que tenha bom e bastante leite novo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, dos proximos chegados, para caixeiro: no pateo do Hospital do Paraizo, n. 4.

--- D. Anna Procopia da Cruz Muniz, viuva de José Maria de Jesus Muniz, vai proceder a inventario do seu casal, por o juizo dos orphãos desta cidade; por isso, convida aos credores do mesmo casal para, no dito juizo, se habilitarem, afim de se attenderem suas dividas e se lhes dar pagamento.

— Da rampa da serraria de João da Motta Botêlho, na rua da Praia, n. 47, desappareceu, na madrugada do 1.º de abril, um pranchão de amarello: quem do mesmo der noticia, sera generosamente recompensado.

— Precisa-se alugar uma casa de um andar que seja fresca, com quintal, no bairro de Santo-Antonio, ou no de Bôa-Vista: trata-se com o Burgos, no sitio da cascata, ou participa-se nas lojas dos Srs Vicente Cardozo Ayres, rua da Cadeia do Recife, e Gabriel Gonçalves Lomba, na esquina da rua do Livramento.

--- Na Boa-Vista, rua da Matriz, n. 60, copia-se todo genero de escripturação, tiram-se passaportes e correm-se folhas: tudo com asseio, prestesa e commodidade.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, n. 70: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- Alugam-se duas pretinhas escravas, bem educadas, que cosem e fazem todo o mais serviço de uma casa de familia, menos o sahir a rua; as quaes teem 14 a 15 annos: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

Rouard, horticultor de Lyon,

tem a honra de participar ao respeitavel publico, e principalmente aos amantes das *bellas flores*, que tenciona demorar-se nesta praça sómente até o fim do mez: por conseguinte, convida o mesmo Rouard as pessôas que quizerem aproveitar-se da occasião, a se dirigirem no Aterro-da-Bôa-Vista, onde o acharão vendendo as mesmas flores e sementes por todo o preço.

Dentista.

D.W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, recentemente chegado a esta cidade, participa ao respeitavel publico e aos seus amigos, que tenciona seguir desta cidade para os portos sul em breve tempo: assim, roga as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijam-se a rua da Cruz, n. 40, segundo andar.

-- Precisa-se de um rapaz de 14 a 15 annos, com pratica de negocio, ou sem ella, para ser caixeiro em Nazareth: na rua larga do Rozario, n. 39.

— Alexandre José Gomes, negociante da cidade de Lisbôa, tendo tido contas provenientes de transacções de commercio com seu filho José Antonio Gomes Junior, negociante em Pernambuco, resultou d'ellas ficar este a dever áquelle, pouco mais ou menos, desde o anno de 1822 até janeiro do corrente anno, a quantia de cincoenta contos de réis em moéda do Brasil; e não tendo podido aquelle credor concluir amigavelmente o ajustamento de suas contas por meio de peritos, porque a tudo se negou o dito Gomes Junior, fez cessão desse credito ao abaixo assignado, para cumprir obrigações, pelo credor contrahidas; e por isso tem o mesmo demandado ao sobredito devedor, para pagar a referida quantia: e porquanto consta que se está procedendo a inventario, tanto dos bens do fallecido sogro do dito Gomes Junior, como dos bens deste, por fallecimento de sua mulher D. Maria Casimira de Sant'Anna, e possa acontecer que alguem ignorando compre bens do casal do referido José Antonio Gomes Junior, em prejuizo do credito acima referido, e d'outro credita mais na importancia de seis contos de réis, de conta do abaixo assignado, e a que está responsavel o mesmo casal; desde já se previne a todos aquelles a quem interessar possa, que ninguem faça algum contrato com o referido devedor acerca dos bens do seu casal, ou que a elle vierem por titulo de herança ou outro qualquer, porque os mesmos estão subjeitos ao pagamento dos referidos debitos.

Feliciano José Gomes.

— Jacintha Maria da Conceição previne que ninguem faça negocio, ou qualquer transacção com seu marido Paulo da Costa Migueis, a respeito da escrava Maria Benedicta, de Angola, de estatura baixa, de maneira que não representa a idade que tem, de mais de vinte annos, e que, por ordem da policia, foi tirada hontem, 30 de março, da casa da annunciante; porque está reclamando o seu direito em juizo, e certamente a policia não tem competencia para se ingerir em questões civeis. E semelhantemente previne a respeito d'outros quaesquer bens.

—O abaixo assignado participa a todos os seus devedores, que tem constituido por seu bastante procurador ao Sr. Joaquim Candido da Cruz Siqueira, para cobrar suas dividas nesta praça e fóra della. — Recife, 31 de março de 1848. — *Francisco Joaquim Duarte.*

— O abaixo assignado, professor substituto de philosophia e geometria no collegio das artes d'Olinda, e ahi residente, na casa em que morou o capitão Passos, recebe ainda aboletados sób sua direcção; para o que póde-se tratar com elle em Olinda, e com seu irmão, Miguel Archanjo da Silva Costa, no Recife, collegio Santo Antonio.

João Vicente da Silva Costa.

—Mc. Calmont & C. avisam aos Srs. de engenho e seus agentes, que continuam a ter um completo sortimento de moendas, taixas de ferro batido e coado, de todas as dimensões e varios modelos. Temos principalmente a recommendar a nossos freguezes a boa construcção, tanto na segurança como no perfeito acabamento de todos estes objectos, pois são feitos de ferro da mais superior qualidade, de modo que rivalisam com o mais fino que ha neste genero. Tambem se vendem todos os utensilios necessarios e indispensaveis nos fabricos do assucar, a saber: fórmas de ferro, espumadeiras, canecos, repartideiras, etc. etc., feito de metal branco muito duradouro, e por preço muito mais commodo do que o desses que se usaram de cobre. Os pretendentes dirijam-se ao armazem da rua de Apollo, n. 6, ou ao escriptorio, na praça do Corpo-Santo, n. 11.

-- Manoel de Almeida Lopes roga ao autor do annuncio, a respeito de uma escrava do Sr. Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque, que haja declarar se se entende com elle.

---O tintureiro que morou na rua das Agoas-Verdes, mudou a sua residencia para o fim da rua de Santa-Thereza, travessa do Pocinho, onde está prompto para tingir todas as qualidades de fazendas de lãa e seda, lós de todas as qualidades, chapéos do Chili para se por preto, por preço commodo: na casa n. 7.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

Retratos do daguerreotypo.

O abaixo assignado avisa as pessoas que encommendaram medalhas, que acaba de receber um bello sortimento das mesmas; e como tenciona demorar-se por uns poucos de dias mais nesta cidade, scientifica a aquellas que ainda precisarem dos seus serviços, a aproveitarem o tempo com toda a brevidade possivel.

Carlos D. Fredricks.

--Os Srs. doutores Miguel Ar-chanjo da Silva Costa e João Vicente da Silva Costa queiram dirigir-se a rua do Crespo, n. 9.

— Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Lapa, n. 13, por barato preço: o terceiro andar tem sotão donde se avista o mar, e que he muito fresco: a vista do pretendente se fará todo o negocio: na praça da Boa-Nista, n. 7.

— Antonio Pires Ferreira e outros vendem, por preço rasoavel, as partes que lhes tocaram na casa da rua do Pires, onde morou o seu fallecido pai, Gervasio Pires Ferreira: a tratar na rua da Aurora, n. 22

-- Roga-se ao autor do annuncio a respeito da escrava que pertence ao Sr. Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque, que haja de ter a bondade de declarar se o fica que foi passado, se entende com Belarmino Firmino Bezerra de Mello.

-- Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 10.

-- Manoel Antonio Vieira Martins comprou, por conta e ordem do Sr. Bento Joaquim de Azevedo Passos, do Rio-de-Janeiro, o meio bilhete n. 696, da terceira quinta parte da primeira loteria a beneficio da edificação do hospital de caridade, denominado Pedro II.

-- Precisa-se de trabalhadores para a abertura de um valo no engenho S.-Anna, de S.-Amaro: a tratar do ajuste, a dias, ou empreitada, com o coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque, em seu engenho do Giquiá.

-- O abaixo assignado, professor provisionario de primeiras lettras, continúa a ensina-las, na rua estreita do Rozario, n. 30; e promette todo o desvelo e cuidado no mesmo ensino. — *Bento Luiz da Gama e Mello.*

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Correm sem duvida nenhuma as rodas desta loteria no dia 8 do corrente mez de abril, como se tem annunciado, e o diminuto numero de bilhetes que ainda existem só se venderão até as 6 horas da tarde do dia 6, porque desta hora em diante, se restarem alguns, ficarão pertencendo a uma pessoa que os quer comprar.

-- Dão-se 400,000 rs. a premio, sobre hipotheca em casa terrea: na rua Nova, n. 58, se dirá quem dá.

-- Dão-se 800,000 rs. a premio, com hypotheca em predios livres, ou boas firmas: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 78, se dirá quem dá.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se-lhes vendagem: no Forte-do-Mattos, rua do Burgos, padaria que foi do Allemão.

-- Precisa-se de um menino de boa conducta, para aprender o officio de cabellereiro: na rua Nova, n. 39.

—Jacintho Manoel de Chaves Senra retira-se para a ilha de San-Miguel.

M. S. Mawson, dentista, recentemente chegado da Europa, acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 8, segundo andar, aonde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis, e apparecendo inteiramente como naturaes: tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção; tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 7 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

— Offerece-se uma parda para ama de alguma casa de pouca familia, para fazer todo o serviço que pertence a uma casa, a qual sabe cozinhar, engommar e tomar conta de uma casa: quem a pretender, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 44.

—Desappareceu no dia 28 para 29, da ilha de Sussuna, uma vacca raposa com o lombo vermelho, esta parida, e na mesma ilha deixou o bezerro: esta marcada com o ferro de grelha no vasio. A pessôa que a pegar dirija-se as Cinco-Pontas, á casa de Francisco das Chagas, que será recompensado.

AO COMMERCIO.

No dia 31 de março desappareceu da rua da Madre-de-Deos, junto á porta do armazem de Vicente Ferreira da Costa, um barril com manteiga franceza, tendo em uma cabeça, a marca de tinta, —2—23, que era o peso, e estava junto a um meio barril da mesma, e 2 barris de bacalhão: e como disse o dono do armazem, que lá fóra um preto procurar por um barril de manteiga, e elle respondêra que não sabia, julga-se o preto ter carregado este que se achava ao pé da porta. Roga-se a qualquer pessoa a quem o dito barril for entregue, ou offerecido, que o mande entregar a rua da Cruz, n. 32, a Felicio José Vaz de Oliveira, que será recompensada.

Compras.

-- Compram-se duas escravas moças, que tenham algumas habilidades: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

--Compra-se um taixo de cobre, em segunda mão, que tenha 3 a 4 palmos de largo na bocca: na rua da S.-Cruz, venda n. 5.

-- Compra-se um sellim inglez, com pouco uso: na rua Nova, n. 32, segundo andar.

-- Compra-se um diccionario inglez e portuguez, grande, por Vieira: na rua Nova, loja de ourives, n. 32.

-- Compra-se um oculo de ver ao longe, em bom uso, quem tiver annuncie.

--- Compra-se o seguinte fardamento para tenente-quartel-mestre de legião: uma barretina com pluma e cordões; canana de um ou dous apitos, sendo esteja no uso; talim com pasta do uso; banda de bacalhao; espada de roca, como se usa; esporas de latão de salto e de mola, se competir.

Vendas.

Attenção aos chapéos baratos.

Na nova fabrica de chapéos do Aterro-da-Boa-Vista, confronte a calunga, ha chegado um sortimento de chapéos francezes para homem e para meninos; assim como brancos sem pello, que serão vendidos de 1,000 a 4,000 rs., bem como um grande sortimento delles, feitos na dita fabrica.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de rs.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, bilhetes e meios ditos da 5.ª loteria extraordinaria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nitheroy: a elles que a lista vem no primeiro vapor.

— Vendem-se saccos de farinha, ditos de milho e arroz de casca: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 24,

vendem-se ricos córtes de cassa, a 3,000 rs.; fustão branco muito fino, a 500 rs. o covado; lós brancos de puro linho, a 2,000 rs.; atoalhados, a 400 rs. o covado; lenços de seda para mão, a 1,440 rs.; panno preto muito fino, a 7,000 rs.; dito mais ordinario, a 6,000 rs. Assim como muitas mais pechinchas que se estão torrando por mui diminuto preço, e que á vista do comprador se farão patentes.

—Vendem-se bauszinhos de tartaruga, proprios para se guardar joias, pelo preço de 1,600 a 4,000 rs.; uma caixa de prata dourada, por 8,000 rs: na praça da Independencia, n. 3.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

Bacalhão!

Aos Srs. de engenhos e casas de familias.

Acaba de chegar para a Quaresma uma porção de bacalhão de escama, de qualidade muito superior ao que até aqui tem chegado a este mercado, o qual he preferivel, não só pelo seu modico preço que he de 9,000 rs. o quintal, mas tambem por ser da melhor cura, podendo conservar-se uma barrica aberta dous ou tres mezes sem humidecer, ou deteriorar-se. Vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, n. 5, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

Novos riscados

monstros.

Na loja confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, chegou um novo sortimento de riscados monstros, de côres fixas e lindos padrões, com uma vara de largura, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

-- Vendem-se sophas de jacaranda; ditos de angico; bancas de jacaranda; ditas de meio de sala; ditas de angico; marquezas de angico; ditas de oleo; camas de angico para solteiro, com palhinha; cadeiras de jacaranda e de angico; ditas para meninas; e outras muitas obras: tudo do melhor gosto, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na Camboa-do-Carmo, n. 8, casa de marceneiro.

---Vende-se um bonito moleque de 19 annos, proprio para qualquer serviço: na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa, á poucos dias desembarcada, e cal de Lisbôa: no armazem de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia no Recife, n. 12.

-- Ainda ha a sublime banha franceza para conservar o cabello, pela sua frescura e bom aroma, em potes de duas libras, pelo diminuto preço de 1,600 rs.: vende-se na rua larga do Rozario, n. 24.

Attenção.

Na loja n. 50, na rua da Cadeia, de Cunha & Amorim, ha um completo sortimento de fazendas proprias para a Quaresma, como sejam: boas sarjas pretas e véos ditos; luvas; casimiras pretas; setins pretos; pannos pretos finos e de superior qualidade: tudo se vende por commodo preço, e por menos do que em outra qualquer loja: outro sim, tambem ha bons e baratos merinós; bom panno preto para 3,000 e 3,500 rs. ao covado; dito verde cór de garrafa, superior, a 3,500 rs. Dão-se as amostras.

— Atrás do theatro velho, nos antigos armazens de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr João Matheus, acha-se um grande sortimento de taboas de pinho da Suecia, proprias para armações de lojas e vendas, por se podêr até envernizar, por não ter nós: bem como costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas, por preço mais barato possivel. Cheguem freguezes, que se queima por todo o preço; assim como louro e forro do mesmo.

—Vendem-se duas escravas, sendo uma crioula, de 24 annos, de bonita figura, que engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão, e a outra da Costa, de 24 annos, que he optima quitandeira: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se um pardo de 16 annos, de muito boa figura, que he bom cozinheiro: na Soledade, sitio da cascata.

--Vende-se uma preta de 24 annos, que lava de varrella e faz todo o mais serviço de uma casa: no becco do Carcereiro, n. 14.

—Vende-se uma preta de 18 annos, de elegante figura, que cozinha o diario de uma casa, lava e engomma liso: na rua do Amorim, n. 13, segundo andar.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

— Vende-se um cavallo castanho, de bonita figura, novo, com bons andares, e muito forte: na rua Augusta, n. 60.

PARTICIPA-SE

aos freguezes do bom e barato, que se vendem

córtes de cambraias abertas, a 4,500 rs; ditos de cassa de côres, a 3,600 rs.; ditos de lãa e seda, a 7,000 rs.; Peças de bretanha de França, a 3,500 rs.; ditas de madapolão enfestado, a 6,500 rs.; chales de seda de 14 quartas, a 10,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 5,000 rs.; meias de seda preta para senhora, 1,800 rs.; luvas de dita pretas para senhora, a 600 rs.; superior sarja hespanhola, a 2,500 rs.; lenços bordados para senhora, a 320 rs.; mantas de seda, a 8,500 rs.; casimira preta elastica, o covado a 3,000 rs.; lós pretos, a 2,400 rs.; fazenda de calça, o covado a 240 rs.; setim preto; merinó; esguião fino; brins de linho, e outras muitas fazendas, muito baratas e sem defeito, franqueando-se amostras aos compradores: na rua do Queimado, n. 46, loja de Magalhães & Irmão.

Na rua da Cadeia-Velha, loja n. 31, ainda existe á venda uma pequena porção de musicas, sendo: a estrella da noite, valsa para piano; a parisiense, polka para dito; a mariposa, modinha com acompanhamento de dito: tudo por preço commodo.

Córtes, a 3$000 rs.

Quem deixará de andar de vestido de cambraia, de padrões modernos e optima fazenda, pelo baratissimo preço de 3,000 rs o córte? A elles, freguezas, antes que se acabem. Na rua rua da Cadeia do Recife, confronte a rua da Madre-de-Deos, n. 50, loja do barateiro.

Vendem-se córtes de vestidos de seda preta lavrada; verdadeira sarja de seda hespanhola; lós de linho preto, bordados de seda; córtes de colletes de velludo lavrado, pretos e brancos, de ricos gostos; superior setim preto de Macau, para vestido; chamalote de listras e ondeado; merinó preto muito fino, a 3,500 rs. o covado; chapéos de massa francezes, os mais modernos; superiores chales e mantas de seda; meias de seda de peso, brancas e pretas; lenços de seda para gravata, de bom gosto; riscados francezes, padrões novos e muito finos para vestidos; pannos de côres e pretos, de todas as qualidades; e outras muitas fazendas de gosto por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de José Moreira Lopes & Companhia, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

-- Vende-se a venda defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88. As pessoas que teem estado em negocio com ella, dirijam-se a mesma, que se fará qualquer trato que melhor lhes convenha; bem como outra qualquer pessoa que a queira comprar.

Farelos

em barricas, chegados ultimamente: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

--- Vende-se um sitio na Torre, com 600 palmos de frente e 1,200 ditos de fundo pouco mais ou menos, na margem do Capibaribe, com alguns pés de coqueiros: além dos ditos, ha uma grande baixa para capim, ou viveiros: na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 17.

—Vende-se um cavallo preto, optimo para carro: na rua Nova, cocheira n. 54.

Azeite de carrapato,

a 40 rs. a medida: na Camboa-do-Carmo, n. 33.

SARJA HESPANHOLA, A 2,500 Rs.

Na rua do Livramento, n. 14, vende-se sarja hespanhola, de duas larguras, a 2,500 rs. o covado; casimira preta, muito superior, a 3,000 rs.

VELAS DE CERA.

Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, de superior qualidade, fabricada em Lisbôa e no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas e sortidas ao gosto do comprador: tambem se vendem barandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Receberam-se ordens para se vender, muito em conta, 10 escravos que existem na rua das Larangeiras, n. 14, 2.º andar, a saber: um mulatinho de 13 annos, com um pequeno principio de frialdade; um dito muito esperto e sadio, de 10 annos; um dito de 8 annos, muito lindo; um moleque muito forte e sadio, de bonita figura, de 8 annos; um pardo de 28 annos, de optima conducta; um dito de 22 annos, muito forte e sadio, e que he proprio para o campo; um dito de 35 annos, com uma pequena molestia que he muito facil de curar-se, por 290,000 rs.; duas pretas de 20 annos; uma dita de 19 annos, de bonita figura, que cozinha e engomma com perfeição, esta só se vende para fóra da provincia.

MUTILADO

-- Vende-se uma preta, por 350,000 rs., que cozinha, lava, vende na rua e não tem falta alguma: no pateo do Carmo, loja n. 7.

--Vende-se um crescente de cabellos louros: quem o pretender annuncie por esta folha.

— Vende-se, na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11, rapé de Lisbôa, chegado no ultimo navio: tambem se vende um cinteiro de ouro de lei, para criança, com 6 peças, de bonito gosto.

Novo bramante,
de 11 palmos de largura.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se o novo bramante de puro linho, com 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara.

— Vende-se a venda da rua da Cruz, n. 66, a dinheiro, ou a prazo: a tratar na mesma venda.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Ao desengano do bom e barato.

Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he tão excellente que não precisa de elogio algum: na rua do Collegio, na nova loja da estrella, n. 1.

-- Vendem-se dous grandes banheiros de amarello: na rua de Apollo, armazem por baixo do consulado provincial.

--Vende-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém, passando a ponte, o primeiro do lado direito, com muitos arvoredos de fruto, pasto para 8 vaccas de leite, 3 viveiros, baixa para capim e terreno para plantar: tambem se vende outro mais pequeno na mesma estrada: a tratar no mesmo sitio acima, ou na rua Direita, n. 4.

—Vendem-se 3 lindos moleques de 16 a 18 annos; 3 pretos, sendo um delles official de sapateiro de toda obra, um carreiro e outro para todo o serviço, de 25 annos; 3 pardos de 16 a 24 annos, sendo um bom carreiro, e os outros proprios para todo o serviço; uma mulatinha e uma negrinha de 13 annos; uma dita de 10 annos, com principios de habilidades; 3 pretas, entre as quaes algumas com habilidades, de 20 a 25 annos; uma preta por 180,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

GALAO' DE OURO,
a 720 rs. a oitava.

Na praça da Independencia, n. 19, loja de Oliveira Ramos, vende-se galão de ouro, de todas as larguras; bem como canutão de ouro, de todos os numeros, a 720 rs. a oitava.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

Pannos para lençóes.

Vende-se superior bretanha de Irlanda, de puro linho, com duas varas e meia de largura, fazenda de muita utilidade para lençóes, a 3,000 rs. a vara; zuarte azul de vara de largura, a 240 rs. o covado; cambraias lisas, a 640, 800 e 1,000 rs. a vara; lenços de seda, dos mais modernos e muito finos, do melhor gosto, a 2,500 rs.; rolos de bretanha, a 1,800 e 2,000 rs.; dita de linho, muito fina, a 720 e 800 rs.; cassa para babados, a 2,600 e 2,800 rs. a peça; chales de lãa, grandes e de muito bom gosto, a 2,000 e 2,500 rs.; riscados trançados, de muito boa qualidade para escravos, por serem escuros e de muita duração, a 200 e 220 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço muito commodo: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Marciana.

Vendem-se superiores córtes da fazenda denominada — Marciana —, assentada em chitas, os padrões os mais bonitos e de melhor gosto que tem apparecido, pelo diminuto preço de 4,500 rs., com 11 covados: na rua do Collegio, loja n. 1.

A 3$500 rs. o covado.

Vende-se merinó preto muito fino, que se tem vendido a 5 e 6,000 rs. e hoje vende-se a 3,500 rs. o covado; pannos finos, pretos e de côres, de 4 até 10,000 rs. cada covado; córtes de colletes de velludo, bordados, pretos e de côres; e outras muitas fazendas de gosto: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se as já bem acreditadas e superiores chitas pretas assetinadas, do ultimo gosto, a 240 rs. o covado: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se um cannapé e 6 cadeiras de palhinha, de jacarandá, em bom uso, limpas e envernizadas: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

--O barateiro da rua Nova, n. 26, vende sarja preta, a 2,400 rs., muito boa; casimira preta, a 2,700 rs.; chitas, a 160 e 200 rs., finas; merinó preto; luvas; e outras muitas fazendas, por preço muito barato.

—Vende-se estanho em verguinha, por preço commodo: em casa de James Ryder & Companhia, na rua da Cadeia, n. 48.

-- Vende-se o sobrado de dous andares e sotão, sito na rua da Senzalla-Nova, n. 14, o qual rende mensalmente 39,000 rs.: a tratar na rua do Vigario, n. 19, com Thomaz de Aquino Fonseca Junior, que se acha competentemente autorisado para effeituar a dita venda.

--- Vende-se o engenho Timbó, a 4 legoas distante desta praça, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella: este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de quatro legoas de terreno coberto de matta virgem, e com capacidade de levantar engenhos d'agoa e de bestas: a tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

— Vendem-se presuntos e queijos americanos, ultimamente chegados dos Estados-Unidos, muito frescaes; vassouras para varrar salas e tapetes; baldes e balaios americanos, proprios para embarque; e outros objectos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & Companhia.

Mais barato não he possivel.

Vendem-se córtes de calças de casimira, de padrões escuros e claros, a 3,000 e 3,500 rs. cada córte; e outras muitas fazendas muito em conta: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

Kluber.

vende-se Kluber, direito das gentes: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, preto e azul, a 3,000 rs. o covado; dito fino azul e preto, e 4,500 rs.; dito preto de superior qualidade e já bem conhecido pela sua barateza, a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs.; casimira preta limiste da melhor qualidade, largusa de panno, muito fina, a 11,000 e 12,000 rs. o córte de calça: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Bonetes de marroquim.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se bonetes de muito bom gosto e duração, para homem, a 3,500 rs. cada um.

Sapatões.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatões, pelo baixo preço de 1,200 rs. o par.

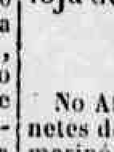
— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

Panno-Couro.

Vendem-se superiores córtes de calças da fazenda panno-couro, par ser de duração extraordinaria, e de padrões escuros, proprios para o trafico, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimiras finas e elasticas.

Vendem-se superiores casimiras finas e elasticas, a 1,000 rs. o covado; córtes de ditas de côres, muito finas, a 6,000 rs.; superiores casimiras pretas da melhor qualidade, a 6 e 9,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova n. 1.



Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Bonetes para meninos.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se bonetes de velludo e de panno, a 800 rs.; ditos de merinó, obra muito delicada, a 4,000 rs. cada um.

Chapéos de sol.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se chapéos de sol, de seda, para senhora, a 4,000 rs.; ditos de panninho que imitam seda, para homem, por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

—Vendem-se, na rua do Queimado, loja de miudezas n. 24, luvas de pellica, para senhora e homem; ditas de seda, compridas, pretas e de côres; lós de seda preta muito finos; couro de lustro muito bom e barato; marroquim de côres; lenços de setim preto; ditos de côres, de ricos padrões; chapéos de palha fina da Italia, para homem e meninos; córtes de collete de gorgurão de seda; bengalas finas; colheres de casquinha; caixas de massa de tartaruga; meias de seda preta, para senhora: tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

ha chegado novamente um sortimento de fazendas finas e grossas, bem como uma grande porção de chitas escuras, de pannos finos e côres fixas, a 4,500 rs a peça, e o covado a 120, 140, 160, 200, 240 e 300 rs.; córtes de cambraia de quadros e listras azues, de muito bom gosto, 1,920 rs.; ditos de muito superior qualidade, a 3,000 rs.; lenços de seda de côres, muito bonitos, a 1,000 rs.; ditos para gravata, 400 rs.; ditos de caça, a 200 rs.; casimira fina, a 6,000 rs. o córte; dita de lãa, a 2,500 rs.; panno preto, a 4,500 e 5,500 rs.; dito azul; merinó muito fino, a 3,200 rs. o covado; sarja hespanhola de duas larguras, muito boa, a 2$ e 2,500 rs.; dita de uma largura, a 1,500 rs., esta sarja he a melhor que tem apparecido; riscados francezos, a 200 rs.; algodãozinho azul, a 180 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; castores de todas as qualidades, a 220, 280, 300 e 320 rs.; chapéos de sol, de seda, a 6,400 rs.; setim preto, a 880 rs.; madapolão de todas as qualidades, a 2,800, 3$, 3,200 3,500, 3,800, 4,000, 4,500, 4,800 e 5$, rs.; e tudo o mais que pertence a loja de fazendas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Sapatos para senhora.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatos para senhora, fazenda nova, de n. 27 a 39.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga.

vende-se casimira encarnada fina e enfestada, para capas dos irmãos do SS. Sacramento, a 2,000 rs. o covado.

Frocos.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se frocos de todas as côres e grossuras, por preço que não desagradará a quem queira comprar.

No Passeio-Publico,

loja de uma só porta parede e meia da fabrica de chapéos de sol, vendem-se chapéos de sol, de seda, de armação de aço, os mais finos e mais modernos que teem vindo de Paris, a 5,500 rs. Roga-se aos amantes do bom gosto que os venham ver, porque, os vendo, não deixarão de os comprar. Na mesma rua, n. 19, tambem ha os mesmos chapéos de sol.

Bonetes de riscados.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se bonetes para meninos, os quaes se estão acabando, por custar cada um 320 rs.; bem como bengalinhas, proprias para passeio, pelo mesmo preço.

-- Vende-se uma preta da Costa, de bonita figura, boa boceteira, com duas filhas muito lindas, de 10 annos; uma parda de 18 annos, com muito boas habilidades e de bonita figura; uma preta por 700$, por ter habilidades e ser de bonita figura, e perita em governo de uma casa; um preto pescador, moço e de bonita figura: na rua das Flores, n. 17.

VENDEM-SE
riscados escocezes, com 5 palmos de largura, a 320 rs. o

covado; cassa-chita de côr fixa, com 4 palmos de largura, a 140 rs. o covado; cambraêta de listras de côres, a 200 rs. o covado; cambraia franceza, de lindissimos padrões, pelo barato preço de 600 rs. a vara; peças de panninho com uma vara de largura, e de 12 jardas, a 2,000 e 2,400 rs., merinó preto enfestado, de pura lãa, a 2,000 rs. o covado; dito de côr verde, com a mesma largura, a 640 rs. o covado; e outras muitas fazendas proprias para a semana santa, por baratissimo preço: na rua do Crespo, loja n. 10, do antigo barateiro José Joaquim de Freitas Guimarães.

—Vende-se um preto da Costa, ainda moço e bastante robusto; 2 sellins novos com todos os seus pertences; 2 ricos apparelhos de metal branco, para cha: tudo se vende por preço commodo, por seu dono ter de retirar-se para fóra da provincia: defronte do theatro novo, n. 11, ou na cocheira de João da Cunha Reis, por detrás do theatro velho.

---Vendem-se, na loja de sola e calçado, ao pé do nicho do Livramento, tamancos, marroquins, couro de lustro, bezerro francez, chapéos de todas as qualidades, bonetes, e um taixo de cobre, com o peso de um arroba e libra e meia, em bom uso, e por preço commodo.

— Vende-se estanho em verguinha, por preço muito commodo: na rua do Vigario, n. 23, casa de Russell Mellors & Companhia.

— Vende-se um piano forte novo, da mais acreditada fabrica de Collard And Collard de Londres: na rua do Vigario, n. 23, casa de Russell Mellors & Companhia.

— Vende-se uma negrinha de 14 annos, que cose e cozinha: na rua de S.-José, n. 21: a vista do comprador se dirá o motivo por que se vende.

-- Vende-se, ou troca-se por tijolos de alvenaria grossa, uma canoa nova, de um páo, com 42 palmos de comprimento, propria para abrir: na rua do Coelho, confronte ao hospital, n. 13.

--- Vendem-se, na loja de miudezas de quatro portas, na rua do Cabugá, de Francisco Joaquim Duarte, um completo sortimento de botões pretos para casaca; abotuaduras amarellas ricas, as melhores que aqui teem apparecido; botões de Pedro II, proprios para militares, ricos; ditos ordinarios; ditos com lettra A para alfandega; ditos para marinha; ditos para cavallaria da guarda nacional; ditos de madre-perola para palitós, a 800 rs. a duzia; ditos de vidro e massa, proprios para enfeites de roupa de meninos e enfeites de montaria; ditos brancos e amarellos, de ricos padrões para libré de pagens, tanto lisos como lavrados; ditos amarellos para infantaria de linha, entre-finos; e outras muitas qualidades, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulcar, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util approvada medicina.

O extracto seguinte he de uma carta recebida do Sr. Mace, pois sua mulher foi atacada de escrofulas no nariz, das quaes os melhores doutores em França a não poderão tratar.

Rennes, departamento de Ille e Vilain.
França, julho 17 de 1844.

Srs. Sands. — A salsa-parrilha mandada por Vm. foi recebida com a maior satisfação possivel, minha mulher a tomou, e em pouco tempo se achou melhor; pelos grandes beneficios que recebeu desta medicina, a considera como uma das melhores medicinas do mundo para taes doenças, pois doutores de alta sabedoria nunca a poderam tratar. Minha mulher a continúa a tomar, até se achar inteiramente boa. Por favor nos queira obsequiar com algumas garrafas o mais depressa possivel. Srs., nós teremos o gosto de fazer conhecer a sua medicina entre os nossos amigos, assim como entre o povo: sem duvida será usada aqui, bem como em todo o mundo, como efficaz medicina para alliviar e tratar o corpo humano.— Tenho a honra de ser o mais attento venerador.

J. Mace.
N. 1, rue Louis Philippe.

Legação dos Estados-Unidos,
Berlin, Prussia, abril 8 de 1846.

Srs. A. B. & D. Sands.— Srs., tendo-se a sua salsa-parrilha usado nesta cidade, com grande effeito, em casos mui severos de escrofulas, me pedem tres duzias de garrafas da sua medicina, as quaes as espero sem falta, que para isso remetto o pagamento. Espero que Vms. fiquem de toda a certeza que a composição de salsa-parrilha he uma das melhores medicinas do mundo, assim como se vai introduzindo muito entre o povo — Sou o mais attento.

Theodore S. Fay.

Preparada e vendida por junto e a retalho, assim como se exporta, por A. B. Y. D. Sands, chimicos e droguistas, n. 100, Fulton-Street, esquina de William, New-York.

Vende-se na botica do agente, Vicente José de Brito, na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

--Vendem-se postillas da analyse de constituição para o segundo anno da academia de Olinda; ditas de direito publico para o primeiro anno: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 36.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 24 de janeiro do corrente anno, da cidade da Parahiba-do-Norte, do podêr de seu senhor, José Pereira Guimarães, um preto crioulo, de nome José Maria, já velho, de 40 a 50 annos, alto e alguma cousa secco do corpo, barbado; levou calças e jaqueta de algodão riscado trançado, camisa de madapolão, e chapéo de baêta branca; quando anda he sempre de cabeça baixa, e para melhor signal tem um lobinho no cachaço, que vem a ser carne crescida sobre o mesmo cachaço. Este escravo he natural da Bahia. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a seu senhor, ou na rua da Cadeia-Velha, loja n. 22, de João Pereira Moutinho, que recompensará.

100,000 rs. de gratificação

a quem levar á casa da rua da Aurora, n. 26, ou ao engenho Queluz da freguezia de Igojuca, o preto Antonio, de nação Benguela, escravo de Miguel Augusto de Oliveira, que o comprou a Manoel de Almeida Lopes, desta praça; fugido do dito engenho no dia 17 de setembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: estatura alta e bom corpo, olhos grandes e um tanto avermelhados; já tem alguns cabellos brancos; levou camisa de chita azul, de quadrinhos, ceroulas de algodãozinho branco, ou hamburgo, e mais alguma roupa em uma trouxa e uma enxada encavada. Este escravo comprou-o o Sr. Manoel de Almeida Lopes a Ignacio Alves Couto, da villa do Crato, na Barra-Grande.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 19 do passado, do engenho Passassunga, o preto Benedicto, crioulo, alto, olhos vivos, muito regrista, pés cambados e com algum roido de bichos nos calcanhares; levou camisa e calças de algodão azul, chapéo de palha; ha toda a probabilidade que tenha fugido para o Recife a procurar um homem que o queria comprar, quando ha pouco aqui esteve: quem o pegar leve-o a rua do Queimado, n. 10, a Luiz Antonio Pereira, que recompensará.

-- No dia 21 do passado, ausentou-se da casa do seu senhor o pardo Valentim, de 30 annos, estatura regular, grosso do corpo, cabello bem pegado no casco; he claro, pernas arqueadas para fóra, com marcas de vaccina nos braços, ainda frescas. Este escravo os primeiro senhores que teve são moradores em Inhamus, fazenda do Figueiredo, o Sr. Victor de Barros e a Snra. D. Rita Bezerra; os quaes o venderam ao Sr. Joaquim Lopes Raymundo do Bilhar, morador na villa do Crato, e este o vendeu a José Vieira de Figueiredo, e este ao abaixo assignado; o dito escravo levou calças de ganga azul, camisa de riscado, no corpo, e guardadas, calças brancas, ditas de riscado azul em quadros, camisa de madapolão com pregas no peito, e jaqueta de riscado côr de café. Roga-se aos senhores que fôram deste escravo e as mais pessoas que o pegarem levem-no a rua da Mangueira, n. 4, que serão generosamente gratificados, — *José Joaquim Botelho.*

-- Fugio, no dia 28 do proximo passado, uma preta de Angola, de nome Maria, de côr fula, nariz chato, baixa, e magra; levou vestido de chita preta com pintas brancas já usado, e panno da Costa, com listras azues: quem a pegar leve-a a rua da Assumpção, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 27 de março proximo passado, do engenho Novo de Serinhãem, do sitio do abaixo assignado, o preto Feliciano, crioulo; representa ter mais de 24 annos, bem parecido, pouca barba, rosto secco, beiços um tanto compridos, bem preto, pés pequenos, cabello cortado, montado em um cavallo ruço-pedrez, magro, muito passeiro e esquipador, com os buracos por cima dos olhos muito fundos, com uma ferida no espinhaço: este cavallo levou cangalha com capa de estopa, e talvez a estopa tenha as lettras M I M, todas juntas, com o ferro no quarto direito — F M —. Este preto levou camisa de madapolão, jaqueta de bretanha, um bonete e um surrão com mais roupa, calças de panno, ou casimira preta. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao Rio-Formoso, rua do Mucado, n. 22, ou na rua da Cadeia do Recife, loja n. 55.

Manoel José de Miranda.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848